

# Chuva provoca estragos e o DF entra em estado de alerta



# Temporais deixam o DF em estado de alerta

Fortes chuvas fazem Celina Leão decretar estado de alerta e secretarias devem monitorar áreas de risco, 24 horas por dia. Inmet emitiu aviso de perigo, e tempo ruim deve permanecer até domingo

» ARTHUR DE SOUZA  
» GIULIA LUCHETTA

A primeira semana de 2024 anuncia um mês de fortes chuvas no Distrito Federal. Chegaram trazendo prejuízos e transtornos. Desde a tarde de terça-feira até a manhã de ontem, a precipitação atingiu quase a metade da média esperada para janeiro, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Houve alagamentos e inundações em vários lugares, agravando os riscos em regiões mais vulneráveis a temporais, como na Vila Cauhy e no Sol Nascente. A governadora em exercício do DF, Celina Leão (PP), decretou estado de alerta exigindo dos órgãos responsáveis, a suspensão de férias e a mobilização de equipes de emergência diante da previsão de que os temporais se intensificarão nos próximos dias.

Celina afirmou que o GDF tem consciência da situação que deverá ser enfrentada. "Estamos fazendo um decreto para que as secretarias e os órgãos de prevenção estejam sob alerta e mapeando as regiões onde tivermos mais danos", destacou. O documento foi publicado em edição extra do Diário Oficial (DODF). De acordo com ela, o levantamento feito pela Secretaria de Segurança Pública, pelo Corpo de Bombeiros e pela Defesa Civil aponta que cerca de 90 famílias estão desabrigadas, em todo o DF, por conta dos temporais. "Estamos mapeando, e esse número pode crescer ou pode se estabilizar", declarou.

Segundo a governadora em exercício, o estado de alerta vai continuar enquanto houver previsão de chuvas mais intensas. "Isso para que a gente tenha um efetivo de homens e de mulheres preparados para lidar com qualquer tipo de situação", destacou. Em relação ao amparo social às famílias atingidas, Celina disse que alguns benefícios podem ser concedidos, como auxílio-aluguel e de vulnerabilidade. "Além disso, estamos dando todo o apoio, com o fornecimento de alimentação, colchões, cestas básicas e kits de higiene. A Caesb também está fornecendo água potável para as famílias (desabrigadas)", detalhou.

Questionada sobre o total de recursos que deve ser investido, a governadora afirmou que ainda não há um quantitativo. "Até porque o GDF tem feito vários investimentos, seja na infraestrutura ou na ação social. Mesmo assim, o investimento, para nós, é pouco perto do que a gente precisa fazer. Estamos mais preocupados em salvar as vidas e focar em dar atendimento às famílias atingidas", ponderou. Subsecretário do Sistema de Defesa Civil, o coronel do Corpo de Bombeiros Sandro Gomes Santos afirmou que as áreas



Celina Leão reuniu secretários e administradores regionais para criar grupo de trabalho

### Risco

INMET verifica que volume de chuvas para janeiro será elevado



AS REGIÕES MAIS PREJUDICADAS PELAS CHUVAS NO DF NO INÍCIO DE 2024 SÃO:

- 1 Sol Nascente
- 2 Arniqueiras
- 3 Vila Cauhy
- 4 Vicente Pires

Fonte: Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia)

MEDIÇÃO PLUVIOMÉTRICA DO INMET NO DF, DE 1 A 3 DE JANEIRO/24 (lugares onde há estações meteorológicas):

1	Aguas Emendadas (Planaltina)	58,4 mm
2	Brasília	101,2 mm
3	Brazlândia	98,4 mm
4	Paranoá	176,6 mm
5	Ponte Alta (Gama)	77,2 mm

O total esperado para o período, por estação: **206 mm**

prejudicadas foram Sol Nascente, Vicente Pires, Arniqueira e, principalmente, a Vila Cauhy. Esta última está numa situação um pouco delicada, por estar em uma região que fica próxima

ao córrego", lamentou. "Estamos fornecendo toda a estrutura para que as pessoas tenham a situação amenizada. Ela não vai ser regularizada, mas, sim, amenizada", reforçou.

### Drama

Uma das regiões mais afetadas foi a Vila Cauhy, no Núcleo Bandeirante, onde o Córrego Riacho Fundo transbordou, inundando



Na Vila Cauhy, a chuva ameaçou ponte no córrego Riacho Fundo



Ednilton Alves teve que jogar fora o que foi estragado em sua casa

a Rua da Glória com lama e entulho. Além dessa comunidade, Arniqueira e Iaguatinga também sofreram com enchentes. Por volta das 4h da manhã de ontem, o nível da água subiu devido à formação de cabeças d'água no córrego, o que detoux um rastro de destruição.

"Foi tão depressa que muitas coisas não deu nem tempo de tirar", relatou Ednilton Alves, 33, mostrando eletrodomésticos e restos de móveis molhados que juntou em frente à sua casa. Com ele, moram a irmã, o cunhado e um sobrinho. "Ficamos assustados porque a água ficou muito alta tão rapidamente que ninguém esperava por isso", disse.

"O pior de tudo é começar o ano assim", reclamou Neta Maria Teodoro, de 47 anos, ao mostrar o estado de sua casa depois de desobstrução do Riacho Fundo. "Ficamos assustados porque a água ficou muito alta tão rapidamente que ninguém esperava por isso", disse.

"O quintal da casa de Isaura da Conceição, 46, foi inundado por água barrenta. Na residência, moram sete adultos e três crianças. Com os olhos marejados, ela contou que sua residência viveu o pesadelo do alagamento duas vezes, mas disse nunca ter recebido assistência do governo. "Nessas duas vezes, lutamos para jogar a água para fora. Não temos para

onde ir. Já conseguimos tirar a lama, mas fica esse cheiro podre", relata ela. "Quando alaga colocamos as crianças em cima dos móveis", comentou.

### Ocupações

Durante uma vitória à ponte do Riacho Fundo, na Vila Cauhy, na manhã de ontem, o secretário-executivo das Cidades do DF, Cláudio José Trinchão, admitiu que a situação é crítica. Ele atribuiu a causa das enchentes e alagamentos às invasões das margens do córrego. "Isso é fruto de ocupações irregulares. Essa área, que deveria estar absorvendo água, está ocupada, impermeabilizada. Esse volume todo é canalizado para o córrego, então o nível da água sobe", analisou, logo enfatizando não haver solução de curto prazo. "Isso requer soluções contundentes. Existem projetos dentro do governo, mas neste momento temos que achar soluções paliativas", disse referindo-se ao trabalho de desobstrução do Riacho Fundo.

Walter Marques, líder comunitário da Vila Cauhy, acompanhou a vitória e cobrou soluções das autoridades. "Temos mais de 12 anos de processo de regularização, e isso não se conclui", acusou. Ele reclamou também que a população da Vila Cauhy sofre com a falta de infraestrutura.

